



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 18ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 1º Período da 4ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 07 de junho de 2016.

1

Aos sete dias do mês de junho do ano de dois mil e dezesseis, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Décima Oitava Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Primeiro Período da Quarta Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas e trinta e cinco minutos, ocasião em que foi constatada a ausência do Vereador Edison Valentim Fassarella. / A seguir, foram executados os Hinos Nacional Brasileiro e o do Município de Cachoeiro de Itapemirim, conforme previsão regimental. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Delandi Pereira Macedo fez a leitura da passagem bíblica. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Antes da leitura do Expediente da Mesa, vou passar a palavra, por cinco minutos, ao Vereador Luis Guimarães de Oliveira, que vai viajar, junto com o Vereador Amaral, para Vitória. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Boa-tarde a todos! Agradeço ao presidente pela compreensão. Fiz a convocação do secretário municipal de Saúde para vir a esta Casa hoje. Em conversa agradável com o Vereador Fassarella, chegamos à conclusão de que o secretário respondeu ao primeiro pedido de informação que fiz, mas a resposta não chegou até minhas mãos. O rapaz se prontificou a vir hoje ou na semana que vem, trazendo mais informações sobre outros pedidos que encaminhei. Eu e o Vereador Amaral vamos precisar nos ausentar desta sessão; então, achei por bem adiar para a semana que vem a vinda do secretário, pois quero ouvir dele o porquê de as respostas aos meus pedidos de informação não chegarem até as minhas mãos. Nós pedimos informações para responder ao povo de Cachoeiro, mas elas não chegam. Não quero acusar ninguém; por isso, serei calmo e tranquilo. Peço desculpas pela ausência do secretário hoje aqui; porém, em respeito ao Vereador Fassarella e ao jovem Secretário Victor, vou aguardar até a semana que vem para questioná-lo melhor, pois quero respostas sobre todos os pedidos de informação que fiz até hoje. Já chegou a resposta sobre qual foi o valor do custo da passagem da tocha olímpica e, na próxima semana, informarei isso a cada cidadão cachoeirense. Também direi se concordo com o que está escrito, pois há um contrato com vários itens, os quais questionarei. Não citarei valor, porque isso vai gerar mais polêmica. Desta tribuna, fui muito claro, dizendo que em três cidades de Minas Gerais o custo foi de 180 mil reais. Esse valor foi divulgado como se para Cachoeiro também tivesse custado isso. Em momento algum, eu me pronunciei dessa forma. Aí, uma pessoa da prefeitura disse que foram 40 mil reais; outra, 30 mil reais. Agora, através de documentos, saberemos o valor real gasto com o evento da passagem da tocha olímpica por Cachoeiro e se isso foi viável para a cidade. Digo isso, porque a nossa cidade está passando por vários sacrifícios e não se pode ficar brincando a toda hora de correr com fogo pelas ruas. Precisamos é de resolver os problemas de Cachoeiro. Estou observando os jovens que estão aqui, inclusive o filho do Anderson. Peço que os vereadores possam orientar esses jovens, que são alunos, fazendo um trabalho escolar, o que é importante e deveria ocorrer outras vezes. Digo aos jovens que esta Casa é de vocês, e os vereadores estão

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

prontos para esclarecer qualquer dúvida que tenham. O Presidente Júlio está com o seu gabinete aberto para vocês. Desculpem-me, mas eu e o Vereador Amaral vamos nos retirar, pois o que iremos fazer em Vitória é importante para este Município. Iremos à capital no nosso carro, sem nenhuma despesa para a Câmara. Mais importante do que o partido, é saber o que vai ocorrer nesta cidade nos próximos noventa dias. Quando eu voltar, darei a notícia a todos. Muito obrigado! / **José Carlos Amaral:** — Senhor presidente, eu me esqueci de dizer que é a bancada do Democratas que vai a Vitória; então, o Vereador Alexandre Andreza também irá. / **David Alberto Lóss:** — Vereador, pensei que V. Ex.^a seria vice-prefeito na outra chapa. / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — V. Ex.^a viu o que saiu no Jornal A Gazeta? Que aqueles que debandaram do PT foram para o PDT ou para o PV e são “personas non gratas”. / **David Alberto Lóss:** — Foram os Vereadores Léo e Rodrigo. / **José Carlos Amaral:** — Quem migrou não tem nada a ver. / **David Alberto Lóss:** — O PT não vai dar apoio a esses candidatos. / **José Carlos Amaral:** — O PT que fechou. / **David Alberto Lóss:** — O PDT faria a mesma coisa. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Vou fazer a defesa do Vereador Léo, que era o patinho feio de lá e sempre foi maltratado; por isso, foi para o PV. / **José Carlos Amaral:** — Minha segunda opção para prefeito de Cachoeiro sempre foi o Vereador Léo. Se ele estivesse em outro partido e Ferraço não fosse candidato, meu voto seria dele, mesmo indo contra o meu partido. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Vereador Luisinho, a Câmara Municipal mandou um ofício para o secretário de Saúde, que foi recebido no dia 02/06. Não há culpa nenhuma da Câmara quanto ao secretário não ter vindo aqui. Ele pode não ter vindo por causa do feriado. / Logo após, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 832/2016 – Osmar da Silva; 833, 834, 835, 845 e 846/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; 836 e 837/2016 – Edison Valentim Fassarella; 838, 839, 840, 841 e 842/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 843/2016 – Fabrício Ferreira Soares; 844/2016 – Delandi Pereira Macedo. **Requerimentos:** 149/2016 – David Alberto Lóss; 1017, 1032, 1033, 1034, 1035, 1036, 1037, 1038, 1039, 1040, 1041, 1042 e 1043/2016 – Lucas Moulais; 1018, 1019, 1020, 1021, 1026, 1027, 1028, 1029, 1030 e 1031/2016 – José Carlos Amaral; 1022, 1023, 1024, 1025, 1045, 1046, 1047, 1048, 1049 e 1050/2016 – Rodrigo Pereira Costa; 1044/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 1051 e 1052/2016 – Delandi Pereira Macedo; 1053, 1054 e 1055/2016 – Luis Guimarães de Oliveira. **Ofícios:** 162, 163 e 172/2016 – PMCI – Umberto Batista da Silva Júnior – Coordenador Executivo de Relações Políticas; 164 e 168/2016 – PMCI – Cristiane Resende Fagundes Paris – Secretária Municipal de Educação; 167/2016 – Conselho Municipal de Saúde – Valdir Rodrigues Franco – Presidente; 170/2016 – LISUFA – Carlos Alberto da Silva Nascimento – Presidente; 171/2016 – Copa TV Gazeta Sul – Luciana Martini Sartório – Secretária; 173/2016 – PMCI – Victor Gomes Barbieri – Secretário Municipal de Saúde; 196/2016 – Ministério da Educação. **Projeto de Lei:** 62/2016 – Wilson Dillem dos Santos. **Veto ao Projeto de Lei:** 14/2016 – Poder Executivo. **Projetos de Decreto Legislativo:** 196/2016 – Brás Zagotto; 197, 208 e 209/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 198 e 204/2016 – Ely Escarpini; 199 e 205/2016 – Wilson Dillem dos Santos; 200, 201, 202 e 203/2016 – Rodrigo Pereira Costa; 206 e 207/2016 – Fabrício Ferreira Soares; 210, 211, 212 e 213/2016 – Edison Valentim Fassarella; 214/2016 – Delandi Pereira Macedo; 215/2016 – David Alberto Lóss. / **David Alberto Lóss, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, hoje, está sendo feita apenas a leitura do veto ao projeto do rotativo. Precisamos analisar tudo com cuidado para saber o que prefeito vetou. A Câmara precisa discutir, porque

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

há vetos do prefeito que ela pode derrubar. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Peço ao secretário que faça a chamada dos vereadores. / Feita a chamada, foram constatadas as ausências momentâneas dos Vereadores Alexandre Bastos Rodrigues, Elimar Ferreira, Fabrício Ferreira Soares, Júlio César Ferrare Cecotti, Leonardo Pacheco Pontes, Lucas Moulais e Osmar da Silva, sendo confirmada a do Edil Edison Valentim Fassarella. Ainda foram registradas as ausências dos Vereadores Alexandre Andreza Macedo, José Carlos Amaral e Luis Guimarães de Oliveira, conforme anúncio feito no início da sessão. / Na sequência, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **David Alberto Lóss:** — Boa-tarde a todos! Hoje, foi lido veto do prefeito em relação às emendas apostas ao projeto do rotativo. A Câmara, por obrigação, deverá se debruçar sobre o veto do Poder Executivo e estudar, com carinho, porque essa questão do rotativo é importante para Cachoeiro e envolve muita gente. Precisamos ter cuidado, porque, de repente, alguns vetos do prefeito a esse projeto podem ser mantidos; outros, não. Tudo será feito dentro do que a lei permite, e a Câmara tem autonomia para isso. Há algum tempo, o prefeito enviou para a Câmara um projeto que tratava do estabelecimento de novos limites geográficos entre Cachoeiro e Vargem Alta. Naquela época, o Vereador Zuca, que estava no lugar do Edil Luisinho Tereré, se absteve de votar, e o colega Brás Zagotto não estava presente. Eu e os Vereadores Delandí e Fabrício votamos contra esse projeto, que passava uma área de Alto Gironda para o Município de Vargem Alta. Eu votei contra, porque o projeto não estava instruído como determina a legislação, que exige a realização de audiências públicas em Vargem Alta e em Cachoeiro, o que não foi feito. Estão presentes aqui, para assistir a sessão, os alunos da Escola Polivalente, e é bom observarem que os vereadores representam a nossa população, composta de duzentos e nove mil habitantes, dos quais cento e vinte mil votaram, elegendo os dezenove membros desta Casa. Isso não quer dizer que os vereadores possam sempre tomar decisões sem consultar o povo. Há casos em que a população precisa ser consultada nas chamadas audiências públicas, mesmo que o povo não se interesse em comparecer. Hoje, o prefeito de Atílio Vivácqua esteve aqui para conversar sobre um projeto parecido com esse que citei, e já deixei clara a necessidade de audiências públicas lá e cá para, depois, a Câmara decidir. O Vereador Fabrício votou contra o projeto que cedia uma área em Alto Gironda para Vagem Alta, mas acho que ele errou no seu voto. Digo isso, porque, como relator da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, fiz o parecer pela rejeição da matéria, e o Vereador Fabrício votou contra o mesmo, sendo acompanhado pelo membro. Em vez de o projeto ser devolvido ao autor, ele veio para o plenário, e o colega Fabrício votou contra a proposta. Acho que ele se confundiu e votou contra. / **Aparteando Brás Zagotto:** — A respeito do projeto que o prefeito de Atílio Vivácqua e sua equipe vieram conversar com a Câmara, digo que, de 2009 a 2012, trabalhei como secretário de Interior de Cachoeiro, e as comunidades de Fura Olho, Independência e Alto Santa Maria solicitavam as máquinas da prefeitura e eu ia lá atender essas demandas. Os moradores daqueles locais me disseram que, depois, que eu saí da Secretaria de Interior, a prefeitura não voltou àquelas comunidades mais nenhuma vez, ou seja, há quatro anos. Quem está cuidando daquela região é o Município de Atílio Vivácqua. Então, sendo realizadas as audiências públicas, digo que votarei a favor do projeto. / **David Alberto Lóss:** — Se Cachoeiro não cuida da região e o Município de Atílio Vivácqua o faz e se o processo estiver devidamente instruído, podemos votar “sim” ao projeto. O prefeito de Cachoeiro nem o de outro Município têm o poder de dar um lote de cem metros para ninguém. O território não pertence ao prefeito, e sim ao povo; por isso, deve

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ser feita audiência pública para a população manifestar se é ou não favorável a isso. Quem autoriza esse tipo de doação é o Poder Legislativo. Digo aos alunos que o Legislativo tem muita importância, bem mais do que a população pode imaginar. A prova disso é que, em Brasília, o Legislativo se quedou ante o Poder Judiciário e o Ministério Público e, agora, está arrebitado. Pedir a prisão de pessoas como fizeram é um absurdo. A última coisa a ser feita é prender uma pessoa. Antes de ser condenado, até quem mata pode se defender em liberdade. Podem prender, por exemplo, o ex-presidente Sarney por ter roubado 200 milhões de reais, mas, se ele devolver o dinheiro, que o soltem. A prisão não é no sentido de castigo, e sim para a devolução do dinheiro roubado. É isso que o Brasil quer. Agora, procurador pedir a prisão de Renan Calheiros, de Jucá e de Sarney sem a condenação é um absurdo e não vai vingar. Eles não vão ser presos agora, só depois de serem condenados. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — O Delcídio foi preso. / **David Alberto Lóss:** — Aquilo foi um absurdo. Não vou discutir o mérito da prisão. Quero dizer que o Poder Legislativo não pode se entregar. Diante de tanta bobagem feita, o Poder Legislativo Federal acabou entregue às mãos do Supremo Tribunal Federal e do Ministério Público. Os três Poderes são independentes e harmônicos. Essa situação é ruim, pois parece que estão judicializando tudo. O Poder Judiciário deve dirimir dúvidas entre o Executivo e Legislativo e entre as pessoas. Acredito que, sem as provas concretas de que a Justiça foi obstruída, não se pode prender ninguém. Antigamente, se prendia para castigar; hoje, para recuperar, ressarcir o dano causado, mas, isso, depois da condenação com provas concretas. Se o Estado não recupera é porque ele é ausente. É mil vezes melhor absolver um culpado do que prender um inocente. Repito que precisamos estudar bem essa nova doação de área, já que Cachoeiro tem muitas divisas com outros Municípios. Se cada um quiser um pedaço de Cachoeiro, como ficará a nossa cidade? / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Será que está sendo incompetência de Cachoeiro cuidar do seu território? Sou contra a perder o que se tem. É um princípio bíblico de que aquele que não tem competência para cuidar do que é seu, até o que tem será dado a outro. É isso o que está acontecendo com Cachoeiro. Eu votei contra a doação de Alto Gironda para Vargem Alta e não sei se mudarei de opinião quanto a essa outra área. Acho que a prefeitura de Cachoeiro precisa se organizar e ter competência, gestão para cuidar de todo seu território. Não é porque os outros Municípios são mais competentes, que Cachoeiro deve fazer a doação aos mesmos de áreas que lhe pertencem. / **David Alberto Lóss:** — Ainda falta um ano para o prefeito de lá pedir usucapião daquela área. Ele tem a posse daquela área toda, já que está cuidando da mesma, mas o domínio é de Cachoeiro. A área só deixará de ser de Cachoeiro, quando a lei determinar isso. / **Aparteando Osmar da Silva:** — Infelizmente, a lei não é igual para todos, pois, se uma mulher roubar uma lata de sardinha, ela vai ser presa, enquanto o cara rouba milhões de reais e fica solto. / **David Alberto Lóss:** — Vereador Osmar, ele deve ser preso para devolver o dinheiro. É difícil soltar uma pessoa presa em flagrante. O deputado não pode ser preso em flagrante, mas como o juiz considerou a Operação Lava-Jato é um processo constante, ficou como sendo um flagrante. Essa foi a justificativa do juiz para prender o cara. O constrangimento é grande para os Poderes, pois o presidente do Senado Federal está preso, sem que se chegasse ao fim do processo. É preciso ter cuidado para não desmoralizar o nosso país, que está uma loucura. Eu quero que Renan e Sarney devolvam do dinheiro que roubaram, mas é preciso fazer a condenação correta. No passado, o Ministério Público me denunciou; já pensou se tivesse pedido a minha prisão? Depois, provaram que eu não havia feito nada de errado. É preciso pensar bem antes de prender uma pessoa. Muito

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-tarde a todos! Quero saudar os alunos da Escola Polivalente, que estão aqui colhendo informações nesta Casa. Acho que seria importante todas as escolas incentivarem seus alunos a participar das sessões da Câmara Municipal. Não quero falar sobre o veto às emendas do rotativo, pois teremos tempo para analisar isso melhor. Entretanto, de antemão, digo que lutarei junto com os colegas pela derrubada do veto à emenda que propus, garantindo a gratuidade no estacionamento rotativo aos idosos e deficientes. Estamos dando o direito de explorarem a área pública que pertence ao nosso Município e cabe-nos, enquanto vereadores, a definição dos critérios. Tenho o maior respeito pelo Ministério Público, mas ele não tem a detenção nem o poder da lei. Quem tem o poder da lei e as faz somos nós, vereadores, e não o Ministério Público. Que esse órgão faça a sua representação junto à Justiça para que ela se manifeste. Fala-se muito em direito para todos, e que se será dado o direito aos idosos e deficientes, o mesmo deveria ser feito com os demais. No entanto, se buscarmos a lei federal, observaremos que os idosos e deficientes têm prerrogativas que não são dadas a outras pessoas, inclusive a gratuidade. Repito que lutarei para manter o direito dos idosos e deficientes pela gratuidade no rotativo. Hoje, dei entrada em um pedido de informação sobre o condomínio de lotes, que fica no Bairro Campo Leopoldina. Para o condomínio ser instalado e ser feita a venda de lotes, é preciso passar por todo um trâmite ambiental e social dentro da prefeitura, o que, certamente, ocorreu. Com as fortes chuvas do dia primeiro, a população da parte mais baixa do Campo Leopoldina ficou desprotegida, pois desceu muita terra do condomínio e invadiu as casas, causando grandes prejuízos aos moradores. Uma escola foi totalmente invadida pela lama que veio do loteamento. Quando um loteamento como aquele é autorizado, é necessário fazer todas as previsões para que população não seja prejudicada, até porque aquele é um empreendimento que visa a obtenção de lucro. Senhores, o lucro não pode ser obtido, prejudicando os demais. É aquela velha história: o meu direito termina onde começa o do meu semelhante. Quero saber que atitude a prefeitura tomou quanto ao ocorrido e se foi feito o levantamento das residências afetadas pela lama. Tive informações de que em algumas casas havia mais de um metro de lama, e os moradores perderam tudo o que tinham. Quem vai repor as perdas desses cidadãos? Quem vai lhes dar condições de terem de novo uma vida normal? Quem fez a limpeza da área? Foi a prefeitura ou o dono do loteamento? Eu vi servidores e máquinas da prefeitura trabalhando no local. Se o ocorrido se deu por não terem previsto a contenção em momento de chuva, a prefeitura deve tomar uma atitude para que a empresa faça o ressarcimento a todos os moradores atingidos. A limpeza da área não deve ser feita pela prefeitura, porque o problema foi provocado pelo condomínio. Com a terra que desceu, houve o entupimento das vias hídricas, e como será a recuperação dessa área? Esse fato me fez lembrar o que ocorreu em Mariana, claro, que em proporções muito menores. Qual é a responsabilidade do Condomínio Verana, da Empresa Cipasa? Quero saber da prefeitura qual será a cobrança feita a essa empresa? Eu e o Vereador Ely estamos analisando algumas dificuldades que o povo daquela região está enfrentando. Precisamos verificar como funciona a lei de condomínio fechado. Por que condomínio fechado? Entre o Zumbi e o Campo Leopoldina, foi feito um muro alto, separando a população dos bairros, sendo que a de lá não pode ter acesso ao lado de cá e vice-versa. Dividiram o povo da região. Será que a divisão é entre pobre e rico? Será que a intenção é impedir que os pobres invadam a região dos ricos? Precisamos ter essa definição dentro da lei. A lei do condomínio permite que seja construído um muro, dividindo a população? / **Aparteando Fabrício Ferreira Soares:** — Quando

5

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

estavam construindo aquele condomínio, foi combinado com a prefeitura que colocariam semáforo para ajudar na saída do bairro. Estive conversando com o engenheiro de lá e perguntei se eles eram doidos de construir um condomínio naquele local. Ele me perguntou por que eu estava dizendo isso. Respondi que, se eu fosse rico, não iria querer morar sendo vizinho de fundos com o Zumbi e de lateral com o Morro do Querosene. Eu disse também que o local é ruim para a entrada e saída de veículos. Alguém ganhou muito dinheiro na compra daquela área. Uma pessoa em sã consciência não faria um muro para dividir um condomínio residencial de luxo de uma comunidade extremamente carente, com é caso da do Bairro Zumbi. Normalmente, costumam fazer esse tipo de residencial nos morros para não ser preciso fazer muros e haver mais ventilação. Lá, todo mundo consegue ver dentro do condomínio. Acho que eles não devem estar conseguindo vender os terrenos, porque local é complicado para fazer um investimento de alto padrão como aquele. A saída do bairro é um gargalo, e colocar mais residências lá, de certa forma, foi uma irresponsabilidade de quem aprovou o condomínio, tendo em vista que no local há uma escola e a Cooperativa Selita. Havia locais melhores para a implantação daquele condomínio, como, por exemplo, o Itabira, que tem o clima agradável. Na minha casa entrou lama, e não houve nenhuma movimentação de terra por lá. O problema ocorreu, porque a chuva foi muito violenta. Lembro que já morreu uma criança lá, porque caiu em um buraco, e eles estão fazendo aquilo sem se preocuparem com a população. Concordo com V. Ex.^a de que eles precisam ter mais responsabilidade na construção daquele condomínio. / **Aparteando Ely Escarpini:** — Ontem, estive com o Dr. Robson Louzada, que me passou um projeto para analisarmos e tomarmos providências com relação ao Condomínio Verana, devido ao impacto social que está causando no Bairro Zumbi. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — O camarada pode comprar dez lotes e fazer uma incorporação, ficando com uma área da qual passa a ter o domínio. Se forem construídos vários prédios, o que não pode ocorrer é interromper a passagem ou ocupar área de servidão, onde as pessoas estão acostumadas a passar há muitos anos. Não conversei com o Vereador Ely, mas acho que o juiz está pensando no reflexo que aquele condomínio vai provocar na região. Vamos analisar essa questão. / **Delandi Pereira Macedo:** — O meu objetivo é evitar que o povo de Cachoeiro seja prejudicado. É fundamental permitir que empresas venham investir recursos em Cachoeiro para que o Município se desenvolva. Gostaria que a CIPASA investisse mais em Cachoeiro; no entanto, não podemos ser omissos em casos como o ocorrido na última chuva. O Vereador Fabrício disse que entrou lama na casa dele, que não fica nas imediações do loteamento. Digo que na região do Campo Leopoldina nunca houve invasão de lama nas casas. Essa lama desceu do alto do morro, porque o pessoal do condomínio tirou toda a vegetação e houve facilidade de a terra ser levada pela chuva. Qual foi a previsão da empresa quanto a isso? É importante ter essa resposta, e quero buscá-la junto à prefeitura. Muito obrigado! / **Alexandre Valdo Maitan:** — Boa-tarde a todos! Peço vênias aos colegas vereadores para, neste momento, me dirigir aos jovens alunos do Polivalente, que estão escrevendo, e eu imagino que posso contribuir com eles. Gostaria que os alunos levassem uma impressão bacana da Câmara Municipal e agradeço ao professor que entendeu ser pertinente a vinda deles aqui para conhecerem o Poder Legislativo. Quero dizer aos jovens que a Câmara é composta por dezenove vereadores, sendo que quatro deles são eleitos, presidente, vice-presidente, 1º secretário e 2º secretário, para comandarem esta Casa, representando o Legislativo Municipal. Inicialmente, o 1º secretário fez a leitura do Expediente da Mesa, que são as matérias que vamos apreciar hoje e nas próximas sessões.

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Além apresentar projetos, os vereadores têm como atribuições solicitar a limpeza de ruas, que buracos sejam tapados entre outras. Depois da leitura do Expediente da Mesa, é franqueada a palavra aos vereadores no Pequeno Expediente, onde, conforme o Regimento Interno, cada um tem cinco minutos para falar sobre assuntos lidos pelo secretário. Por isso, pedi vênua aos vereadores, porque eu não poderia estar utilizando esse tempo, destinado para falar sobre assuntos lidos no Expediente da Mesa. Terminado o Pequeno Expediente, passaremos ao Grande Expediente, no qual os vereadores terão dez minutos para falarem de assuntos diversos. Em seguida, virá o Horário das Lideranças, quando os líderes partidários poderão utilizar cinco minutos para falarem sobre os partidos políticos. Depois, será iniciada a votação das matérias, que é o ato final da sessão. Os alunos podem observar que vários vereadores foram chamados, mas declinaram da oportunidade de falar, pois essa fala é facultativa. Temos as sessões ordinárias, extraordinárias e solenes. As sessões ordinárias ocorrem uma vez por semana, sendo quatro mensais. Se houver necessidade da votação urgente de uma matéria, o prefeito pode convocar os vereadores a virem aqui para uma sessão extraordinária. As sessões solenes ocorrem nos festejos da cidade e para homenagear os cidadãos. O meu gabinete está à disposição dos alunos, assim como o de todos os demais vereadores. Também me coloco à disposição para ceder cópia do Regimento Interno ou para esclarecer qualquer dúvida. Agradeço aos alunos pela presença nesta Casa e peço permaneçam até o final da sessão. Muito obrigado! / **Wilson Dilem dos Santos**: — Boa-tarde a todos! Quero dar as boas-vindas aos alunos do Polivalente a esta Casa de Leis e espero que continuem marcando presença nas sessões da Câmara, pois é a fase ideal para façam essa integração. A convite dos alunos, podemos ouvir, explicar e justificar aquilo que for necessário para que saiam daqui sabendo o que o Poder Legislativo oferece a nossa sociedade. Como o Vereador Maitan, fugirei àquilo que é proposto pelo Regimento Interno para o Pequeno Expediente. No Grande Expediente, quero falar sobre a proposta do PSDC de Cachoeiro para a nossa sociedade. Quero fazer uma observação construtiva com relação à Secretaria de Saúde. Ontem, eu me deparei com uma situação na citada pasta, o que me deixou transtornado e chateado, em se tratando da qualidade do atendimento prestado por aquela secretaria. Uma senhora se deslocou de Independência, próximo a Bom Jardim, vindo a Cachoeiro pela terceira vez, procurando marcar atendimento médico, através da secretaria, o que é iniciado nos postos dos bairros e distritos. Essa senhora chegou à secretaria por volta das 8:30, 9:00 horas simplesmente para entregar um documento aos servidores daquela pasta. A resposta dada é que ela não poderia entregar o documento antes das 13:00 horas. A senhora se deslocou de um distrito que fica a quase quarenta quilômetros de Cachoeiro para entregar um documento, que qualquer um dos servidores poderia receber e entregá-lo à pessoa responsável, mas ela não foi atendida. Isso é uma falta de respeito, principalmente com pessoas que dependem do Município. A saúde é um caos em nível nacional, estadual e municipal. Será que não existe lá pessoas qualificadas que poderiam ter prestado um bom atendimento àquela senhora? Na mesma hora chamei uma subsecretária, falei sobre essa situação, e a resposta foi de que não poderia atender à senhora. Eu disse à senhora que procurasse o secretário, que estava lá em cima, mas ela respondeu que não iria por medo, pois, em um próximo atendimento, poderia ser mal atendida ou mesmo nem receber o atendimento. Então, fico decepcionado com esse tipo de coisa que acontece em Cachoeiro. A senhora em questão não pediu que eu fizesse esse registro aqui, e o estou fazendo de forma espontânea, porque achei um absurdo a pessoa ter que esperar o pessoal do expediente da tarde chegar para só então entregar um documento.

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Isso é uma vergonha! É preciso rever essas questões, que não podem acontecer. Esse tipo de atendimento poderia ser feito por um servidor, sem ter que ocupar o secretário. Quando o secretário estiver aqui, vou questioná-lo sobre essa situação. Para fazer uma boa gestão, o primeiro procedimento é atender bem a sociedade. Mesmo que a resposta seja negativa, o servidor público tem a obrigação de atender bem o povo. Senhores, também quero falar sobre um requerimento, de autoria do Vereador Luisinho, convocando o secretário de Saúde para estar presente nesta Casa hoje. Esse documento chegou às mãos do secretário no dia 02/06, e ele teria apenas cinco dias para se preparar para vir aqui responder não apenas um questionamento de um vereador, e sim a vários. Todos, inclusive eu, queremos colocar o secretário contra a parede, o que é o nosso papel. Portanto, é preciso dar-lhe um prazo para que tenha como nos responder. Acho que foi muito oportuna a fala do Vereador Luisinho, quando pediu que o prazo fosse estendido para a próxima semana. Esse tempo também servirá para nós, vereadores, nos prepararmos para fazer os questionamentos ao secretário. Muito obrigado! / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **David Alberto Lóss:** — Boa-tarde a todos! Quero falar sobre a 6ª Bienal Rubem Braga e sobre os vetos do prefeito ao projeto do rotativo. Pelo o que ouvi, oitenta e cinco mil pessoas, quase metade da população de Cachoeiro, passaram pela 6ª Bienal, nos cinco dias em que ela esteve em atividade. Dezesete obras literárias foram lançadas na Sala Rubem Braga, administrada pela Academia Cachoeirense de Letras, da qual faço parte. Jovens estudantes de várias escolas do ensino fundamental e até do médio participaram de todos os trabalhos dos convidados, que foram pagos. Os alunos assistiram à contação de história e a uma série de atividades próprias para a idade da garotada. Eles foram levados de ônibus pelas escolas para participarem da bienal. Não é fácil preparar uma bienal, e cerca de oito empresas trabalharam para a realização da mesma, cada uma fazendo a sua parte. Não concordo com pessoas que, às vezes, dizem que se gastou muito. Primeiro, que não é gasto, e sim investimento em cultura. Não concordo com quem reclama que 800 mil reais foram empregados em cultura. Eu não quero que joguem dinheiro fora, inclusive no discurso que fiz lá, frisei que sempre defenderei o investimento nas áreas da cultura e de educação. Não há nada que humanize mais o homem do que a leitura, tornando a cidade e o país melhores. Não vi ninguém zangado, nervoso naquela bienal. A feira de livro da bienal tornou-se a maior do Espírito Santo. Há pouco tempo, estive em Vitória, na FLIC, uma feira literária, que não chegou aos pés da de Cachoeiro. Os livros mais vendidos são os que custam entre 10 e 15 reais, enquanto que os da faixa de 60, 80 reais encontram mais dificuldade. Comprei em Vitória, no Shopping Mestre Álvaro, dez livros de obras clássicas da literatura brasileira por 3 reais cada. O computador nunca vai roubar o lugar do livro. O Vereador Wilson conseguiu aprovar um projeto para que sejam abertas bibliotecas em Itaoca e São Vicente. É preciso construir bibliotecas e colocar o povo para ler, porque a leitura é fundamental. A bienal ultrapassou as fronteiras e, se foram gastos 800 mil reais, esse valor foi bem empregado. A 1ª e a 2ª bienal ocorreram no governo Valadão, que é o criador do evento. A 3ª, 4ª, 5ª e 6ª foram realizadas pelo atual governo. No momento daquele vendaval que ocorreu em Cachoeiro, eu estava na bienal, e o pior problema foram as folhas, que entupiram as calhas, quase causando um acidente. Houve uma sessão solene da Academia Cachoeirense de Letras que empossou dois novos acadêmicos. Então, a nossa bienal teve um programa vasto, que contou com pessoas importantes na área da literatura. A bienal cumpriu o seu papel, e espero que o próximo prefeito, que pode sair até desta Casa, dê continuidade a

8

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

esse evento. Vale mais investir 800 mil reais na bienal, com a participação da criançada, do que pagar 700 mil reais em um show de Wesley Safadão. Nada contra a qualidade dele, mas, a pagar esse valor a uma pessoa que se apresenta, durante duas horas em uma noite, e vai embora com o dinheiro, é melhor fazer a bienal, cuja duração foi de cinco dias, e muitas crianças participaram, comprando livros. A Joana e a sua equipe trabalharam direitinho. Acho que a bienal já é um patrimônio nosso, de Cachoeiro e deve ocorrer de dois em dois anos, com o dinheiro que está no orçamento para a Cultura. Os nossos jovens devem ser preparados, através da educação. Hoje, estive na Escola Maria das Dores Amaral, onde estamos com um programa muito interessante, chamado Lions Quest, trabalhando com trinta e cinco crianças. Todo o material desse programa é trazido gratuitamente dos Estados Unidos, sendo que três professores trabalham fora do horário, e a criança vai aprender que precisa ser honesta, correta, respeitar os pais e o direito dos outros, crescendo uma pessoa de bem. O Lions Quest quer preparar essa garotada para vida, não importando se são pobres ou ricas, mas que tenham dignidade e sejam verdadeiros cidadãos, evitando que roubem e dilapidem o Brasil. Esse programa é um plus, algo mais que estamos oferecendo às crianças. Esse trabalho está sendo realizado em quatro escolas e, se conseguirmos que dez, quinze crianças saiam de lá com o espírito que queremos, já será uma grande vitória. / **Aparteando Osmar da Silva:** — Por que não colocaram em prática a Lei Rouanet? / **David Alberto Lóss:** — Temos aqui a Lei Rubem Braga. A pessoa que tem talento, escreve um livro, manda imprimir quatrocentos exemplares na gráfica com o dinheiro dela e vai comercializar. Aí, é que começa o problema dela, pois o seu livro vai para uma livraria, a qual ganhará em cima. Há livrarias que só vendem livros de editoras. Em Cachoeiro, só conheço dois livros que venderam todos, sendo um deles sobre etiqueta. Com a Lei Rouanet, se a pessoa tem talento, ela faz um projeto, o Governo Federal aprova e disponibiliza os recursos necessários para editar o seu livro. A Lei Rouanet, que apoia a arte e a cultura, é boa, o problema é que existe a acusação de que as pessoas receberam fortunas do Governo Federal e, por isso, elas o defendiam. As Leis Rouanet, Rubem Braga, Navarro de Carvalho são boas, o problema é a corrupção e a bandalheira crônicas que há no Brasil. / **Aparteando Osmar da Silva:** — O senhor recebeu os relatórios? É uma coisa absurda. / **David Alberto Lóss:** — Com a Lei Rubem Braga, a pessoa faz o projeto e manda para uma comissão especial responsável por analisar a validade do mesmo. Isso não impede que haja favorecimento e manipulação do dinheiro, pois, infelizmente, isso está na raiz do brasileiro. O mais importante é que há muita gente com talento de verdade, mas sem dinheiro para mostrar isso para outras pessoas. / **Aparteando Osmar da Silva:** — Acho que essas pessoas devem ser valorizadas e abraçadas, mas o problema é que alguns receberam 4, 5 milhões de reais. Acredito que aqueles que escreveram os livros não receberam nem 10% desse valor. / **David Alberto Lóss:** — Isso é um absurdo! Lamento o mau uso do dinheiro. Se Santos Dumont soubesse que o avião seria usado para jogar bombas na cabeça dos outros, com certeza, ele não o teria inventado. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Em nome da Câmara Municipal, gostaria parabenizar V. Ex.^a, que está na presidência da Academia Cachoeirense de Letras, pelo belíssimo e maravilhoso trabalho na Bienal Rubem Braga, sendo responsável pelo sucesso do evento. Receba os votos de agradecimento meu e dos demais vereadores pelo trabalho. / **David Alberto Lóss:** — Obrigado! A Academia Cachoeirense de Letras ocupou um espaço importante e nobre, que é a Sala Rubem Braga. Para mobiliar aquela sala, contei com a ajuda de um amigo, que é dono da Loja Galpão Móveis, do Milton, que colocou as prateleiras, e da Luciana, que levou o café e a

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

água. Não gastamos nada de dinheiro da prefeitura. Acho que oito empresas trabalharam na bienal, cada uma fazendo uma coisa, sendo que tudo foi licitado. Espero que a licitação tenha sido feita de forma honesta. / **Aparteando Elimar Ferreira:** — Tudo o que V. Ex.^a faz dá certo, porque é uma pessoa inteligente e tem muita seriedade. Repito que o Vereador David foi um dos melhores secretários de Educação que Cachoeiro já teve. Fico triste, porque o colega não quer mais ser candidato a vereador e fará muita falta nesta Casa para corrigir os projetos tanto dos vereadores quanto do Executivo. V. Ex.^a tem grande carinho e atenção para com os projetos. Tenho certeza que a maioria dos vereadores vai retornar para esta Casa e sentirá muita falta do colega David, que é o nosso professor. / **David Alberto Lóss:** — Pode ser que o Vereador Maitan me aceite como vice na chapa dele. Muito obrigado! / **Wilson Dilem dos Santos:** — Boa-tarde a todos! Mediante ao que vem acontecendo em nosso Município, no que diz respeito à indecisão quanto à disputa da nossa prefeitura, gostaria que os “prefeitáveis” da Câmara estivessem presentes para ouvir o que vou dizer, em nome do PSDC de Cachoeiro, inclusive com o aval e orientação do desse partido em nível estadual. O grupo do PSDC, através do seu presidente e de sua diretoria, resolveu participar das eleições não somente para o cargo de vereador, mas também de prefeito. Em princípio, divergi do pensamento da executiva estadual do partido, mas mudei de ideia, analisando as condições em Cachoeiro e o trabalho que fiz ao longo de quase vinte e seis anos. Adquiri muita experiência no Poder Legislativo e contribuí com o Município em várias gestões, com na de Ferraço, de José Tasso e de Casteglione. Amadureci na vida pública, conheço bem a cidade e tenho amor pelo que faço, ou seja, sou vocacionado para a vida pública. Não serei candidato de mim mesmo, mas do grupo, cujo nome escolhido poderá ser o meu, o do presidente do partido ou de outro membro filiado ao PSDC. Podemos colaborar muito com a política de Cachoeiro, vencendo etapa por etapa, não descendo de paraquedas, mas nos reunindo com as diversas classes representativas da sociedade e amadurecendo as ideias, para que realmente vingue e cresça a possibilidade do PSDC ter um candidato a prefeito. Vamos colocar um nome, e não nos apresentaremos melhor do que ninguém, talvez, nem em igualdade com alguns nomes que citei aqui, embora também em condições de disputarmos as eleições. Podem achar que, como o Município está em grandes dificuldades, assim como todo o país, não seja o momento adequado para eu falar sobre a possibilidade de o partido lançar um candidato a prefeito. Contudo, vejo que é exatamente no momento de dificuldades que precisamos colocar o nosso nome à disposição. Há pessoas com um trabalho mais relevante, talvez, que o meu, e que já passaram pelo Poder Executivo, mas estão com medo, devido à situação difícil vivida pelo Município. É preciso ter força de vontade, projeto e conhecimento do Município para discutir com a sociedade sobre o que ela necessita. Nós temos projetos, discutimos tudo nesta Casa de Leis e conhecemos rua por rua, bairro por bairro, distrito por distrito e, talvez, cidadão por cidadão em Cachoeiro. Podemos até mesmo falar da necessidade particular de cada um, porque nós vamos ao encontro dessa população. Não desejo ter um cargo no Executivo para sentar em uma mesa, dentro do gabinete, esquecendo-me dos problemas lá de fora, ouvindo apenas secretários e parte da sociedade que, muitas vezes, não trazem o melhor. Penso que o melhor para uma boa administração está aqui dentro, somos nós, os dezenove vereadores, que conhecemos os problemas do Município e temos autoridade para somarmos junto a qualquer um que venha a sentar-se na cadeira de prefeito de Cachoeiro. Porém, às vezes, somos esquecidos e até ignorados por sigla A, B ou C, mesmo diante do nosso propósito de ajudar Cachoeiro de Itapemirim. Acredito que qualquer um de nós aqui tem maturidade suficiente

10

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

para ser prefeito de Cachoeiro de Itapemirim. O PSDC está aproveitando a minha experiência, sendo liderado por mim, já que os outros membros do diretório de Cachoeiro ainda não são experientes na vida pública. Os jovens devem participar das eleições e estar em evidência. Eu vibro quando vejo nesta Casa um grupo da juventude como esse do Polivalente, observando o que fazemos aqui. As pessoas mais maduras precisam ter por perto os jovens, com visão de crescimento ordenado e com planejamento. Tenho certeza de que Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, que muito contribuiu no passado e no presente, fará isso ainda mais no futuro, se um de seus representantes assumir o Poder Executivo. Se esta Câmara se unir para que saia daqui um nome de consenso, com vistas a disputar o cargo de prefeito, acredito que ganharemos as eleições. Estou falando do potencial do Legislativo e de tudo o que este Poder já agregou ao longo dos anos. O meu desejo é voltar ao passado e tentar resgatar a velha política, que tem muita experiência para somar. Cachoeiro está parado e nós, agentes políticos, também estamos paralisados, aguardando decisões de quem não se posiciona se será ou não candidato. O tempo para se discutir projetos, propostas e fazer o planejamento com a sociedade está passando e, de repente, vão chegar candidatos, com condições econômicas mais favoráveis que a nossa, e ganharão as eleições. O tempo está passando e, talvez, estejamos na dependência de outros valores importantes, pela forma como já administraram a cidade. Devo me dirigir a alguns desses nomes com respeito, porque foram grandes administradores; agora, e se não forem candidatos? Quem será candidato? Alguém apontado por essas pessoas ou pelo governador? Acho que a Câmara precisa tomar uma decisão e devem sair daqui candidatos a prefeito. Se quiserem discutir saúde, mobilidade urbana, segurança e educação, cada vereador aqui tem a sua parcela de colaboração para dar, pois fizemos trabalhos benfeitos nessas áreas, e a sociedade precisa saber disso. Infelizmente, as nossas vozes não estão sendo ouvidas lá fora, pois estamos podados. Se agregarmos esforços e propostas sobre tudo aquilo que plantamos, indicamos, projetamos e apresentamos ao Executivo e à sociedade, sairá uma proposta forte e boa daqui. Ninguém consegue, sozinho, administrar um Município como Cachoeiro; agora, se houver um grupo experiente e que conhece a cidade trabalhando junto, vai colaborar muito. Nós, “prefeitáveis”, temos condições econômicas para bancar uma campanha? Fazendo uma análise, vejo que, apesar de não termos essa condição, devemos acreditar nesse projeto. Essa minha palavra é de motivação para os colegas e também para mim mesmo. Penso que não é só o poder econômico que deve prevalecer para se vencer uma eleição, e sim o caráter, o trabalho e a vontade de se entregar à vida pública, como nós fazemos, dedicando-nos à sociedade, indo até às comunidades conhecer os seus problemas, além de um bom planejamento e uma boa assessoria, que fale a linguagem das pessoas da periferia, aquelas que estão aguardando algo bom. Nós, vereadores, vamos até as ruas e apresentamos propostas na Câmara, mas, às vezes, não somos ouvidos. Estou cansado, pois há vinte e cinco anos aponto os problemas e as soluções, mas não recebo respostas a contento para as minhas indagações. / **Aparteando Elimar Ferreira (Presidente em exercício):** — Logo que retornei a esta Casa, disse que o ideal e o correto seria sair da Câmara Municipal o prefeito de Cachoeiro, mas é preciso haver união entre os vereadores para essa escolha. V. Ex.^a está coberto de razão, até porque a sua experiência é maior do que a minha. O seu pai representou muito bem a nossa cidade por muitos anos, inclusive eu, o meu pai e a minha mãe votávamos nele. Se saírem quatro, cinco ou seis candidatos da Câmara, com certeza, ficaram enfraquecidos. Acho que os pré-candidatos devem conversar e unir forças, com o apoio dos demais vereadores. Não vejo dificuldade em conversarmos com os

11

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

12

partidos para apoiarmos um candidato desta Casa, o que fará o Poder Legislativo ficar mais forte. Sempre digo que nós, vereadores, não devemos falar de outro colega, e sim nos unir para ficarmos fortes. Com essa união, podemos fazer o prefeito de Cachoeiro. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — A prova mais contundente de que os vereadores têm condições de governar a cidade é a própria origem de Cachoeiro. Antigamente, quem governava Cachoeiro era o presidente da Câmara Municipal, pois não havia a figura do intendente nem a do prefeito. Os vereadores, que têm muito tempo de Casa, conhecem toda a estrutura do Município. Fico preocupado que gente, da iniciativa privada, sem nenhuma experiência em qualquer atividade pública, de repente, se candidate a prefeito de uma cidade do porte de Cachoeiro, imaginando que possa ser bom administrador, se montar uma equipe boa. Um bom administrador deve conhecer aquilo que vai administrar, e não basta delegar as competências, é preciso ter a vivência política. O vereador está preparado para governar uma cidade, porque já passou oito, doze anos na Câmara, que é uma escola. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Vereador Wilson, quero parabenizá-lo pela sua disponibilidade e coragem de lançar o seu nome com candidato a prefeito de Cachoeiro. Digo coragem, devido à crise econômica sem precedentes que os Municípios estão enfrentando. O colega David falou sobre a crise que estamos vivendo na política nacional. Hoje, é difícil um prefeito sair do poder sem ter algum processo nas costas. Isso ocorre devido às dificuldades em todo o país. Os Municípios estão pagando um preço altíssimo por isso, e Cachoeiro não é diferente. Tanto é que a administração do Prefeito Casteglione foi avaliada como uma das piores do Espírito Santo. Cachoeiro é um Município pobre. Digo que quem vai se candidatar a prefeito de Cachoeiro, como os Vereadores Alexandre Bastos, Maitan, Wilson Dillem e Júlio Ferrare, estão indo para o sacrifício. Às vezes, debatemos aqui quem será candidato e digo que existem duas maneiras para resolver essa questão, sendo uma delas o plano de cima para baixo, pois já estão articulando e querem decidir quem será o prefeito de Cachoeiro. Alguém lá de cima pode dizer: “eu tenho o interesse de que Fulano de Tal seja o prefeito de Cachoeiro”, e trabalhar em cima disso. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Interesse futuro. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Exatamente. Na verdade, são cartas marcadas. Há um ditado popular que diz o seguinte: “Os pequenos brigam, os grande negociam.” / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Vamos juntar a Câmara e derrubar esse pessoal. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Isso não ocorreu nesta Casa. Com todo respeito aos colegas vereadores, cada um está puxando a sardinha para o seu lado. Já que conhecemos o Município, devemos nos reunir para definir quem o dirigirá ou, então, daremos carta branca a figurões da política para decidirem o nosso futuro. Pode ser que esse futuro seja alguém daqui ou não, o jogo vai continuar e teremos que beber da água que eles nos derem. Não sou contra a forma política do Brasil, mas é esse o sistema que definirá quem serão os candidatos a prefeito de Cachoeiro, a senador e a deputado. O Vereador Wilson está certo, e devemos debater toda essa situação. O meu nome apareceu nas pesquisas para prefeito, mas acho que é preciso haver mais debate. Como isso não está ocorrendo, prefiro ficar fora. Se não houver debate e união de forças aqui, seremos mais um peixe engolido pelo tubarão. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Hoje, está pior do que no tempo dos coronéis. Digo isso, porque, antigamente, todos sabiam quem eram os coronéis; agora, eles estão camuflados, sorrateiros, e a pessoa é apanhada de surpresa. Falta transparência. / **Wilson Dillem dos Santos:** — A fala do Vereador Delandi foi muito oportuna, real e 100% verdadeira. É por isso que estou nesta tribuna com disposição, colocando o PSDC nesse debate. Existe a

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

13

possibilidade de aparecer alguém, indicado lá de cima, sem uma folha de serviços prestados ao Município ou que só conheça uma determinada área? Essa época já passou. A fala do colega David está correta. O PSDC e outras siglas se dispuseram a colocar seus representantes para disputar a prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim. O nosso Município é vocacionado para a área de prestação de serviços e de metal mecânica, superando a cidade de Campos. Cachoeiro tem condições de oferecer contrapartida em termos de área para as empresas que quiserem se instalar aqui. Nós debatemos a mobilidade urbana, e uma das nossas sugestões diz respeito à área da Fazenda Monte Líbano. Desde o mandato passado, estamos gritando a respeito disso, sem que os Governos Estadual e Municipal façam nada. Aquela fazenda tem quarenta e cinco alqueires de terra que estão sendo invadidos, e ninguém resolve esse problema. Não conhecem o fato ou não querem resolver isso. Conclamo os “prefeitáveis” desta Casa a provocarmos uma reunião e definir uma candidatura, sem ficar na dependência ou esperando acontecer. A cada hora chega uma notícia, dando conta de que é ou não é; vamos ficar nisso? O período eleitoral será de quarenta e cinco dias, haverá tempo para a nossa reação? Não. É aí que entra o poder econômico, e as pessoas que o têm levarão vantagem em cima de nós. Ficaremos chupando dedo mais uma vez. Essa mobilização por parte dos vereadores deve ser feita em caráter de urgência. Agradeço as falas dos Vereadores Delandi, David e Elimar em prol do Poder Legislativo. Espero que possamos caminhar juntos para ganharmos as eleições em 2016. Muito obrigado! / **Alexandre Bastos Rodrigues:** — Boa-tarde a todos! Ouvi atentamente a fala do Vereador Wilson Dillem, do PSDC, e quero parabenizá-lo. Pela sua pessoa, competência e experiência, V. Ex.^a é um ótimo “prefeitável”. Alguém do seu quilate, elegendo-se prefeito de Cachoeiro, terá responsabilidade com a coisa pública, e cada centavo que entrar no cofre da prefeitura será usado em benefício da população, coisa que, infelizmente, não vem acontecendo por este Brasil afora. Ouvi quando V. Ex.^a citou os nomes e alertou para a necessidade de termos ideias, projetos e sentarmos para conversar. Assim, lerei aqui um convite para os vereadores, os partidos e o público, pois Fundação João Mangabeira, em parceria com o PSB, realizará, nos dias 11, 18 e 30/06 e 30/07, o Seminário “Diálogo com Cachoeiro de Itapemirim, a Cidade que Queremos”, com o objetivo de discutir propostas para o desenvolvimento do Município. O evento terá uma dinâmica diferenciada, onde, de forma especial, um partido político irá ao encontro da sociedade civil e ouvirá seus anseios, buscando construir, juntos, a cidade que desejamos. Nos dois primeiros encontros, serão formados grupos temáticos, onde os participantes discutirão separadamente: 1 – educação, cultura e esporte; 2 – saúde, ação social e cidadania e 3 – economia e novas dinâmicas econômicas. Depois, será discutida a segurança pública. O companheiro Wilson Dillem se encaixa em todos esses grupos, mais especificamente no quinto onde serão tratadas as questões de mobilidade urbana e meio ambiente. Cada área temática discutirá o assunto, tendo um moderador e um relator. O terceiro encontro será direcionado aos segmentos organizados e representativos de Cachoeiro de Itapemirim, que, de igual forma, poderão opinar sobre os temas sugeridos. No quarto e último encontro, serão apresentadas propostas colhidas nos seminários anteriores. O objetivo, segundo o Coordenador da Fundação João Mangabeira, Sr. Josivaldo Barreto, é o atendimento às necessidades dos Municípios, principalmente os que buscam melhorar a qualidade de vida dos moradores, que devem ser planejados estrategicamente por mais de quatro anos. Serão levadas em conta propostas coerentes, integradas e viabilizadas por meio de políticas públicas factíveis e participativas. O objetivo é auxiliar, como na fala do companheiro, os pré-

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

candidatos a prefeito de Cachoeiro. O PSB tem o meu nome como candidato e também o do Vítor Coelho, irmão do saudoso Glauber Coelho; além desses, há nesta Casa vários nomes, e a definição ocorrerá nas convenções, onde será possível conversar com todos. Esse documento servirá para nos auxiliar e, se por ventura não tivermos candidato, ajudaremos aquele com o qual estivermos juntos. No último seminário, teremos a presença do Presidente da Fundação João Mangabeira, que é o Renato Casagrande. Depois, pedirei que a minha assessora Ana passe o convite com as datas e os locais de realização. Reforço o convite, dizendo que seria muito bom se todos participassem. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Tanto V. Ex.^a como o Vereador Wilson são bons nomes. / **Alexandre Bastos Rodrigues:** — Obrigado, Vereador Maitan! A recíproca é verdadeira, e V. Ex.^a tem todo o meu respeito e reconhecimento de sua capacidade para administrar o nosso Município. / **Aparteando Wilson Dille dos Santos:** — O Vereador Maitan citou o meu e o seu nome, mas ele está 100% envolvido nesse projeto. Acreditamos e confiamos no potencial do colega Maitan, pelo seu posicionamento na Câmara, em todos os sentidos e na discussão de cada tema, com sabedoria e conhecimento, estando preparado e em igualdade de condições com todos nós para desempenhar essa função. Assim, acho que o PDT definiu muito bem o nome, sendo que V. Ex.^a, é mais jovem do que nós e poderá, quem sabe, ter um futuro promissor e vantajoso. Nós queremos abraçar aquilo que o Poder Legislativo definir. Caso haja esse entendimento, abraçaremos com carinho o nome escolhido, e V. Ex.^a é uma dessas prioridades. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Agradeço e desejo sucesso aos colegas. / **Aparteando Elimar Ferreira:** — Foram citados os dois pré-candidatos do PSB, sendo o colega Alexandre Bastos e o Vítor Coelho. Cachoeiro perdeu uma grande autoridade, que era o ex-deputado Glauber Coelho, mas eu considero que o PSB tenha um só candidato. Não sei se V. Ex.^a leu o Jornal A Tribuna de ontem, mas o colega Maitan leu. Sei a tristeza que foi a perda do ente querido daquela família, mas agora é preciso cuidar do que ficou. Na entrevista, a mulher que bateu no carro do Glauber está entrando na Justiça, pedindo uma indenização de 1 milhão de reais, porque a Família Coelho sequer foi à casa dela saber se estava viva ou morta, sendo que ela ficou paraplégica. Então, no meu entendimento, como representante, o Vítor Coelho não tem condições de ser candidato a prefeito. Como cuidará da cidade, se, mesmo diante do ocorrido, não fez pelo menos uma visita à família da mulher? Era algo que eles deveriam ter feito. Isso saiu na Tribuna de domingo, e foi com muita tristeza que li aquela entrevista, com a mulher, o marido e as duas crianças, ocasião em que ela lamentou nunca ter sido visitada por ninguém da família do ex-deputado. Se não deu essa atenção, num momento tão horrível quanto foi aquele, não tem condições de governar Cachoeiro de Itapemirim. No meu ponto de vista, V. Ex.^a é o único pré-candidato do PSB, e que cada um pense da forma que quiser. Quando acontece uma tragédia, a melhor coisa que há é a presença e o calor humano das pessoas. Tudo bem que eles têm dinheiro para pagar 1 milhão de reais de indenização. / **Alexandre Bastos Rodrigues:** — Respeito a sua forma de falar sobre essa questão, mas não entrarei nesse mérito, pois não sei a fundo como está se passando essa situação. Por isso, prefiro não me pronunciar. Muito obrigado! / A seguir, passamos ao **Horário das Lideranças**, quando os líderes partidários declinaram da palavra. / Passamos à **Ordem do Dia**. / A seguir, foi feita a chamada, sendo confirmada a ausência do Edil Edison Valentim Fassarella e constatadas as momentâneas dos Vereadores Brás Zagotto, Delandi Pereira Macedo, Fabrício Ferreira Soares, Júlio César Ferrare Cecotti, Osmar da Silva e Rodrigo Pereira Costa. Foram verificadas as ausências previamente justificadas dos Edis

14

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

15

Alexandre Andreza Macedo, José Carlos Amaral e Luis Guimarães de Oliveira. / Em seguida foi realizada **1ª Discussão** dos seguintes Projetos de Lei: **57/2016 – David Alberto Lóss e 58/2016 – Delandi Pereira Macedo** (Denominam vias públicas). / **Fabrizio Ferreira Soares, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, solicito que o requerimento de convocação do prefeito seja votado em separado. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Atacado. / Prosseguindo, **foram aprovadas, em bloco, por unanimidade dos presentes**, as seguintes matérias: **Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 1017, 1032, 1033, 1034, 1035, 1036, 1037, 1038, 1039, 1040, 1041, 1042 e 1043/2016 – Lucas Moulais; 1019, 1020, 1021, 1026, 1027, 1028, 1029, 1030 e 1031/2016 – José Carlos Amaral; 1022, 1023, 1024, 1025, 1045, 1046, 1047, 1048 e 1049/2016 – Rodrigo Pereira Costa; 1051 e 1052/2016 – Delandi Pereira Macedo; **149/2016 – David Alberto Lóss** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 18/06/2016, das 08:30 às 12:00 horas); **167/2016 – Conselho Municipal de Saúde – Valdir Rodrigues Franco – Presidente** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 09/06/2016, a partir das 18:00 horas); **170/2016 – Liga Suburbana de Futebol Amador – Carlos Alberto da Silva Nascimento – Presidente** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 09/06/2016, das 19:00 às 22:00 horas); **171/2016 – Copa TV Gazeta Sul – Luciana Martini Sartório – Secretária** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 13/06/2016, das 14:00 às 17:00 horas); **1053/2016 – Luis Guimarães de Oliveira** (Requer que o Exmo. Sr. Prefeito Municipal, Sr. Carlos Roberto Casteglione Dias, lhe envie as seguintes informações: qual foi a data de início da obra do campo de futebol no Bairro Marbrasa e qual a do término da mesma, seguindo o cronograma inicial apresentado? Informar se a obra é só da prefeitura ou se há convênio com o Governo Estadual, Federal ou outros parceiros, exemplos: empresário e doação. Informar também os valores recebidos. Até a presente data, qual foi o gasto da prefeitura com a obra do campo? Apresentar planilha. Informar o valor total da obra e se houve alguma alteração no projeto de reforma do campo de futebol. Qual valor a prefeitura já gastou junto ao projeto da obra do campo de futebol, com recursos próprios? Qual o valor em dinheiro que aqueles que participaram do convênio colocaram à disposição junto ao projeto da obra do campo de futebol da Marbrasa? Favor informar até a presente data qual foi o gasto com campo de futebol, juntamente com as planilhas e notas fiscais de compra dos materiais. Quando será a inauguração da obra do campo de futebol da Marbrasa?); **1056/2016 – Delandi Pereira Macedo** (Requer que o Exmo. Sr. Prefeito, Sr. Carlos Roberto Casteglione Dias, lhe envie um levantamento de quantas residências foram prejudicadas pela lama que desceu do Loteamento Verana – CIPASA, no Bairro Campo Leopoldina, na última chuva ocorrida na cidade, informando quais providências estão sendo tomadas para que a empresa ou o loteador sejam responsabilizados). **Projetos de Decreto Legislativo: Concedendo Comenda Camilo Cola:** 196/2016 – Brás Zagotto, 198/2016 – Ely Escarpini, 201/2016 – Rodrigo Pereira Costa, 206/2016 – Fabrizio Ferreira Soares, 209/2016 – Alexandre Valdo Maitan e 211/2016 – Edison Valentim Fassarella; **Concedendo Título de Empresário Presente do Ano:** 197/2016 – Alexandre Valdo Maitan, 200/2016 – Rodrigo Pereira Costa e 210/2016 – Edison Valentim Fassarella; **Concedendo Título de Cidadania Cachoeirense:** 199/2016 – Wilson Dille dos Santos. 202 e 203/2016 – Rodrigo Pereira Costa, 204/2016 – Ely Escarpini, 205/2016 – Wilson Dille dos Santos, 207/2016 – Fabrizio Ferreira Soares, 208/2016 – Alexandre Valdo Maitan, 212 e 213/2016 – Edison Valentim Fassarella e 214/2016 – Delandi Pereira Macedo; **Concedendo Comenda Chefe Aroldo:** 215/2016 – David Alberto Lóss. / Em seguida **foi**

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

